

1933

1863

FO Robert Mead.

fato da existência de uma biografia feita por G. R. S. Mead. Um bom biógrafo deve possuir algumas semelhanças com seu herói.

George Robert Stow Mead, que nasceu em 1863 e morreu em 1933, era o biógrafo ideal para Apolonio de Tiana. Último dos secretários particulares de Mme. Blavatsky, ajudou-a nos últimos três anos de sua vida.

Foi redator-chefe do jornal da sociedade teosófica até 1909. Publicou dezesseis volumes, cuja tradução é absolutamente essencial para qualquer pesquisador dos Upanishads.

Publicou um jornal realmente notável. *The Quest Review*, que pode ser considerado o correspondente em inglês de *La Tour de Saint-Jacques*. Este era o homem exato para escrever a biografia de um fazedor de milagres.

Pois Apolonio, caso tenha existido realmente (este não é absolutamente o caso de outros personagens sobre os quais falaremos), deixou a impressão de ter sido um indivíduo sobre-humano, muito acima da humanidade comum.

Nasceu no ano 17 da era cristã. No ano 66, foi expulso de Roma. Viaja para as Índias, em seguida volta para a Grécia. Manifesta, então, alguns poderes paranormais, principalmente em 96 da era cristã, quando vê, à distância, o assassinato do imperador Domiciano. Finalmente, desaparece sem que possamos encontrar testemunhas da sua morte ou seu túmulo. Tinha então entre oitenta e cem anos.

Parece ter ido bem além da Índia, a um desses países não localizáveis no mapa, ao qual nos referimos no capítulo anterior. Segundo consta, suas palavras após essas viagens foram:

“Vi homens habitando a Terra e que, no entanto, não eram da Terra, defendidos por todos os lados e,

no entanto, sem nenhuma defesa, e não possuindo nada daquilo que todos nós possuímos.”

A cidade por ele visitada chamava-se Iarchas, um nome que, visivelmente, não é indiano. Dessa cidade não se encontra o menor vestígio em parte alguma. As suas descrições a respeito assemelham-se muito mais à ciência do que ao misticismo. Teria visto, em particular, um modelo do sistema solar, construído por seres superiores à humanidade, e deslocando-se sem qualquer espécie de suporte sob a cúpula de um templo, construída em safira.

Também teria visto quatro “rodas vivas”, dispositivo alienígena que transportava mensagens dos deuses. Estes seriam seres não-humanos, superinteligentes e que teriam deixado a Terra após terem orientado a civilização humana. Em resumo, seres extraterrestres.

Quando de sua volta à Grécia, parece que Apolonio interessou-se, especialmente, pelas relíquias das civilizações avançadas que ainda eram encontradas na sua época.

Visitou também Creta, em seguida a Sicília. Depois disto, parece ter passado o resto de seus dias no Egito e talvez mais longe do que o Egito, num país que seus biógrafos chamaram Etiópia, mas que nada tem a ver com a Etiópia atual. Segundo ele, este país seria habitado por hindus budistas. Não foram encontrados vestígios desta colonização indiana nas nascentes do Nilo.

Durante toda a sua vida foi fazedor de milagres e manifestou aquilo que chamamos de poderes parapsíquicos: levitação, leitura do pensamento, clarividência, visão do futuro.

Também curou doentes e loucos. Descreveu, por exemplo, em Alexandria, um incêndio de um templo